

**PN1073****Prevalência e aspectos relacionados ao bruxismo relatado por pais de crianças assistidas em uma universidade pública**

Maia HCM\*, Brito RAP, Coutinho GV, Gomes PN, Mendes FM, Azevedo ID  
Odontopediatria - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

O bruxismo é um hábito parafuncional de etiologia multifatorial, caracterizado pelo apertar e ranger de dentes. Na infância vários fatores podem ser associados à ocorrência do bruxismo, por esse motivo este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de bruxismo e aspectos relacionados nas crianças atendidas no Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Realizou-se um estudo transversal em que se considerou uma amostra de conveniência de 230 crianças na faixa etária de 5 a 11 anos. Foi aplicado um questionário já validado para o diagnóstico de bruxismo e fatores associados aos pais/responsáveis das crianças que procuraram o serviço de odontopediatria da UFRN. O questionário continha 10 questões acerca dos dados das crianças e dos pais, hábitos da criança, história médica, qualidade do sono e aspectos comportamentais. Realizou-se análise descritiva e teste de Qui-Quadrado (IC=95%) no programa SPSS. De acordo com os dados obtidos, a prevalência de bruxismo relatado pelos pais foi de 43,9%, sendo maior em crianças de 5-8 anos ( $p=0,022$ ). Desses, 57 (24,8%) rangem os dentes, 23 (10%) tem apertamento diurno e 21 (9,1%) relataram ambos os hábitos. Quanto à qualidade do sono, 185 (80,4%) dormem bem à noite e num ambiente tranquilo, sem nenhuma fonte de luz ou som ligados. Quanto à história médica, 193 (83,9%) não relataram uso de medicação contínua.

*A prevalência de bruxismo na população estudada foi considerada alta sendo maior na faixa etária de 5 a 8 anos, outros aspectos não apresentaram associação significativa com o bruxismo.*

**PN1075****Alterações dentárias e estruturais com o arco em "Z" de Ricketts associado ao elástico intermaxilar na má oclusão de Classe II dentária**

Vasconcelos PT\*, Menezes CC, Santamaria-Júnior M, Vedovello SAS  
Programa de Pós-graduação Emodontologia - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.

O objetivo deste estudo clínico retrospectivo foi avaliar os efeitos da distaliação em grupo do segmento posterior da maxila, com o arco seccional em "Z" de Ricketts associado ao elástico intermaxilar, no tratamento da má oclusão de Classe II. A amostra contou com 30 pacientes adultos, com idade média de 27,4 anos e relação dentária e esquelética de Classe II. As alterações dentárias, esqueléticas, tecidos moles e dimensionais dos arcos dentários foram avaliadas por meio de medidas cefalométricas obtidas de telerradiografias e modelos de estudo ao início e final do tratamento ortodôntico. As avaliações foram realizadas no software Dolphin Imaging Premiun por um examinador calibrado. Foram calculadas as médias para cada variável e aplicado teste t pareado comparando as médias iniciais e finais. Observou-se que houve correção da relação molar ( $p<0,05$ ), rotação horária do plano oclusal ( $p<0,05$ ) retrusão dos incisivos superiores ( $p<0,05$ ) e melhora do perfil facial ( $p<0,05$ ).

*Concluiu-se que a distaliação em grupo com arco seccional em Z associado ao elástico intermaxilar de Classe II foi bem-sucedido, uma vez que não foram observados efeitos colaterais indesejados.*

**PN1077****Estudo comparativo dos efeitos dos aparelhos propulsores mandibulares Forsus e MARA no tratamento da má oclusão de Classe II**

Nogueira CQ\*, Brito DBA, Pupulim DC, Chiqueto K, Henriques JFC  
Ortodontia, Odontopediatria e Saúde Cole - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURUR.

Nas últimas décadas, o tratamento da má oclusão de Classe II com aparelhos funcionais fixos tem sido amplamente utilizado por um grande número de profissionais. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos do aparelho Forsus e comparar os achados com um grupo tratado com o aparelho MARA, comparando-os com um grupo controle de Classe II não tratada. O grupo Forsus foi composto por 14 pacientes com idade inicial média de 12,4 anos. O grupo MARA foi composto por 18 pacientes, com idade inicial média de 12,1 anos. O grupo controle foi composto por 14 indivíduos com idade média ao início do tratamento de 11,54 anos. Telerradiografias em norma lateral foram tomadas de cada indivíduo no estágio pré-tratamento (T1) e pós-tratamento (T2). Alterações pós-tratamento foram calculadas como T1-T2. Comparações intergrupo em relação às alterações de tratamento foram realizadas utilizando ANOVA seguido de teste Tukey. Durante tratamento, o grupo Forsus demonstrou maior diminuição da protrusão maxilar e da discrepância maxilomandibular sagital em relação ao grupo controle. O grupo MARA demonstrou maior retrusão de incisivos superiores em relação aos outros grupos. O overjet diminuiu estatisticamente nos grupos tratados do que no grupo controle. Houve melhora na relação molar em ambos os grupos tratados do que o grupo controle.

*Os aparelhos Forsus Fatigue Resistant Device e o MARA associados ao aparelho ortodôntico fixo são eficazes no tratamento da má oclusão de Classe II, principalmente por alterações dentoalveolares e restrição de crescimento maxilar.*

Apoio: CAPES

**PN1074****Estudo *in vitro* da ação do stop no deslocamento dos fios de nitinol termotativos com braquetes autoligados passivos e interativos**

Paixão FCO\*, Braga DS, Pinzan-Vercelino CRM, Gurgel JA, Pereira ALP  
Odontologia li - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

O objetivo deste estudo foi avaliar *in vitro* a ação dos stops no deslocamento dos fios de Nitinol termotativos com braquetes autoligados passivos e interativos. Foram avaliados 6 grupos, 3 compostos por braquetes autoligados passivos e 3 compostos por autoligados interativos. Cada grupo foi formado por 15 segmentos de fio de Nitinol termotativo nas dimensões 0.014. Os grupos experimentais receberam um stop para cada unidade amostral, podendo ser mesial ou distal ao dente apinhado. Posteriormente, um dispositivo foi adaptado à máquina de ensaio para simular a extrusão do canino inferior durante a fase de nivelamento e mensurou-se o deslocamento do fio nas regiões anterior e posterior utilizando-se paquímetro digital. Observou-se uma diferença significativa no deslocamento do fio ( $p<0,001$ ) quando se comparou o stop na distal do incisivo lateral (IL) e mesial do 2º pré-molar (PM), considerando deslocamento anterior e posterior, tanto em braquetes passivos quanto interativos. Quando se utilizou o stop na distal do IL, verificou-se estatisticamente um menor deslocamento do fio para anterior com braquetes passivos ( $p<0,001$ ). A presença do stop na mesial do 2º PM, ocasionou também estatisticamente um menor deslocamento do fio para anterior com braquetes passivos ( $p=0,006$ ).

*O posicionamento do stop na distal do IL leva a um maior deslocamento do fio para a região posterior e que quando está posicionado na mesial do 2º PM esse maior deslocamento é para a região anterior de modo geral. Além disso, há um menor deslocamento do fio para mesial com braquetes passivos.*

**PN1076****O impacto do desgaste dentário na qualidade de vida relacionada a saúde bucal em uma população indígena brasileira**

Machado CAL\*, Carneiro DPA, Santos PR, Valdirighi H, Menezes CC, Vedovello SAS  
Programa de Pós-graduação Em Odontologia - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.

O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto do desgaste dentário, qualidade mastigatória e hábitos alimentares na qualidade de vida relacionada a saúde bucal em uma população indígena brasileira. O estudo transversal contou com a participação de 197 indivíduos da etnia Macuxi do Estado de Roraima, que apresentavam dentadura permanente. Para avaliação do desgaste dentário foi utilizado o Exame Básico de Desgaste Erosivo (BEWE), a qualidade mastigatória aferida pelo questionário de avaliação da qualidade da mastigação (QAQM), questões referentes aos hábitos alimentares e sua frequência foram aplicadas, enquanto o impacto da saúde bucal na qualidade de vida foi avaliado por meio do questionário OHIP-14 (Oral Health Impact Profile - 14). A partir dos modelos de regressão logística foram estimados os odds ratios brutos com os intervalos de 95% de confiança. As variáveis com  $p<0,20$  nas análises simples foram testadas em um modelo de regressão logística múltipla, como modelo final a variável com  $p<0,05$ . A presença do desgaste dentário foi presente em 38,1% da amostra total, o maior impacto na mastigação foi presente em 48,2%, entre os hábitos alimentares, a banana foi o item mais consumido (54,3%), em contrapartida bebidas energéticas obteve menor consumo (4,6%). No entanto, nenhuma variável apresentou associação significativa com o impacto da saúde bucal na qualidade de vida ( $p>0,05$ ).

*Concluiu-se que o desgaste dentário, bem como os hábitos alimentares e qualidade mastigatória, não apresentou associação significativa com o impacto da saúde bucal na qualidade de vida.*

**PN1078****A opinião dos pacientes ortodônticos sobre o aparelho fixo muda após 6 meses de tratamento?**

Vieira TP\*, Starling CR, Lima LS, Santos EO, Martins AP, Sant'Anna EF, Nojima MCG, Nojima LI  
Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

O objetivo deste estudo foi avaliar se a opinião de pacientes ortodônticos sobre o aparelho fixo modifica após 6 meses de tratamento. Foi aplicado um questionário para avaliar 21 itens relacionados à estética e selamento labial, dor, alimentação e higienização, após um (T1) e seis meses (T2) da colagem ortodôntica, comparando-se as respostas entre ambos os tempos. A casuística incluiu 26 pacientes, sendo 20 mulheres e 6 homens, com média de 24 anos. Os dados foram submetidos à análise descritiva e teste de Wilcoxon. Cinco itens apresentaram diferença estatística entre os dois tempos: dificuldade de selamento labial, onde, em T1, 21 pacientes responderam que sentiram algum grau de dificuldade contra apenas 9, em T2; mudança de alimentação, pois, em T1, apenas 4 pacientes não relataram mudança, enquanto que, em T2, 13 indivíduos disseram não apresentar modificação; feridas geradas pelo aparelho, em T1, 4 sujeitos disseram não apresentar feridas, enquanto, em T2, 10 indivíduos não relataram feridas; dor nos dentes, em T1, 11 pessoas responderam que sentiram bastante dor, enquanto que, após 6 meses, somente 3 responderam do mesmo modo; facilidade do uso da escova interdental, onde, em T1, 12 indivíduos achavam fácil e 8 não utilizavam, e em T2, 20 achavam fácil e somente 2 não utilizavam.

*Concluiu-se que, após seis meses de tratamento, os indivíduos se acostumaram às novas condições de selamento labial e alimentação, as feridas e dores iniciais causadas pelo aparelho não incomodaram mais, e houve tendência a utilizar mais a escova interdental e com maior facilidade.*

Apoio: CAPES - CAPES-DS 001